



Enquanto isto, atrás da «esperança» da capital, o fluxo migratório aumenta a cada dia

É preciso conter a migração

O secretário de Serviços Sociais do Distrito Federal, David Boianovsky, admitiu ser necessário acelerar o plano de desenvolvimento nas regiões que constituem os principais centros de evasão para Brasília, visando reduzir o impacto migratório que decididamente, diz ele, «nas dimensões em que se encontra não há mais condições».

Entende o secretário de Serviços Sociais que embora exista um excedente populacional em Brasília, o aspecto de desemprego — observou — ainda não alcançou a amplitude que é de se esperar se o fluxo migratório mantiver o mesmo ritmo, frisou ele, lembrando, contudo, existir em Brasília o subemprego, na sua opinião uma característica típica dos processos de urbanização acelerada.

Para David Boianovsky, realmente existe o risco de que a oferta de residências para a população de baixa renda através do Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados venha a dar margem para a continuidade do fluxo migratório. Porém, diz ele que esse risco é muito menor que a montagem de núcleos habitacionais da forma tradicional. — Pensando nisso — adiantou — o governador Aimé Lamaison está, juntamente com os governantes dos estados periféricos a Brasília, elaborando planos que proporcionem à população dessas regiões se fixar em suas terras de origem, deixando de

ser atrativos os programas a serem levados no âmbito do Distrito Federal.

PROGRAMAS

Salienta o secretário de Serviços Sociais que é preocupação desse governo desenvolver um plano habitacional para a população com renda inferior a três salários mínimos, «população essa que jamais teve acesso aos programas da SHIS», observou. O Programa de Financiamentos de Lotes Urbanizados — Profilurb e o Ficam (financiamento de material de construção) serão desenvolvidos em Brasília, segundo informa o secretário, para beneficiar os grupos que vivem em invasões, em subalocação de barracos ou aqueles que vivendo em seu próprio lote não têm condições de construir sua casa definitiva.

— O Profilurb — ressaltou ele — foi aprovado para Brasília há dois meses e está previsto para atender, em matéria de invasão, inicialmente o Paranoá. Será estendido à cidade de Brazlândia que, segundo ele, já tinha previsto o seu plano de expansão antes da tentativa dos seus habitantes em invadir uma área urbana no início dessa semana. Os empregados da construção civil que não têm casa própria, numa iniciativa do sindicato da classe, serão também beneficiados pelo Profilurb nessa primeira fase, justamente com alguns favelados do Gama, como informou David Boianovsky.